

O Combate das Pequenas Unidades

Cmt. GERIN

Tradução dos 1.^{os} T.^{tes} :

BARROS MOREIRA e
BANDEIRA DE MELO

III

CRITICA

1 — Incumbido de uma missão clara e simples e, tendo que operar num terreno quasi livre á esquerda, mas apresentando sérios obstsaculos à direita, o Cmt. da 1.^a Cia. decidiu manobrar pela esquerda ,adoptando um dispositivo que aparentemente correspondia a esta intenção. Na verdade, desde os primeiros lances e ao primeiro choque, as disposições tomadas mostraram-se insufficientemente adaptadas às exigências da situação:

“Foi obrigado a engajar mais G. C. do que primeiramente tinha previsto ,assim como as reservas, que sob os tiros destinados ao 1.^o escalão, ficaram immobilizadas e momentaneamente inuteis, alem de uma parte engajar-se inopinadamente no combate do escalão de fogo.

Houve erros de detalhe, prenhes de consequencias, no dispositivo inicial dos Pels., que deixados um pouco ou muito no ar em consequencia da ordem do Capitão, tiveram por si proprios de elucidar-se, procurando fortuitamente os complementos necessarios à missão.

O flanco exterior deixado sem cobertura, obrigou ao Pel. da direita a cobrir-se com os proprios meios, tendo como consequencia o aparecimento de preocupações bem maiores do que para a conquista do objetivo que lhe estava firmado. Constatámos e discutimos tudo isto. Basta-nos agora, precisar as conclusões que se impõem.

Nota — Vide croquis já publicados nos dois números anteriores.

As prescrições de Regulamento são obrigatoriamente gerais. "As prescrições duma ordem, evedm adaptar-se obrigatoriamente à situação concreta, com uma minucia tanto maior quanto mais fraca for a unidade a que se refere".

O capitão não deve reproduzir a ordem do Cmt. do Btl. nem o Cmt. Pel. a ordem do capitão. Cada um deverá fazer a sua, cada vez mais estreitamente adaptada às formas, recursos e dificuldades do terreno, assim como às disposições tomadas pelo inimigo reveladas pelo seu fogo ou apreciadas segundo possibilidades permitidas pelo terreno.

O fator essencial do combate é o fogo. Um dispositivo de ataque é um dispositivo de fogo, tão completo e tão forte quanto possível. Nunca se sabe de antemão a quantidade e a qualidade das resistencias que se irão revelar. E' preciso, pois, assegurar "a priori" o meio de cobrir instantaneamente por projetis, toda frente atribuida à Cia., no caso em que a resistencia inimiga se revele em toda ela. E' a isto que o regulamento chama **plenitude de fogo**. Com o nosso F. M. atual, é ela obtida por um dispositivo que lhe permite entrar em ação sem prévios movimentos, aproximadamente para cada 500 metros de frente. Tal proporção nos permite fornecer um fogo suficientemente intenso e sem lacunas. E' necessario realiza-la, mas inutil e mesmo perigoso ultrapassa-la, visto assim aumentar-se a vulnerabilidade, sem que o efeito util seja sensivelmente acrescido.

Dividindo por 50 o total de metros da frente atribuida à sua Cia., o Cap. acha facilmente o n.º do G. C. que lhe são necessarios consagrar para a constituição do seu escalão de fogo. Tal é a regra geral e simples a que é preciso se conformar, quando não ha razões suficientes para se proceder de modo contrário.

E' preciso não contar entre o numero de boas razões, a pretensão de ver chegar os acontecimentos e reforçar, aqui ou ali na medida do necessário, o escalão de fogo.

Constatamos hoje e sempre a **impossibilidade de movimento sob o fogo, não centralizado do inimigo**. Não se pode abrir fogo sinão com os grupos que se acham em condições de atirar sem necessidade de deslocamento. Quanto à suposição de que se tenha ou não em linha um numero de armas superiores ao do inimigo, é uma outra ilusão inadmissivel para um infante preparado num campo de batalha, além de ser um cálculo inutil. Não é numero de armas que se conta e sim eficacia de seus fogos. O tiro bem con-

duzido por uma metralhadora sem referencia, pôde conservar a superioridade sob o fogo de um numero indefinido de armas inimigas. Assim só ha um recurso: assegurar o maximo de probabilidades, para ter num determinado ponto um fogo intenso e eficás.

Na prática e no que concerne ao Cap. tudo se resume em realizar "a priori" a **plenitude de fogo** num dispositivo rigorosamente adaptado ao terreno, em que deve atacar e à posição do inimigo nele existente.

Tendo determinado o numero de grupos de combate destinados ao escalão de fogo, o Cap. pode, com efeito, obter este numero por diversas combinações entre seus Pels. Torna-se preciso, aqui pelo menos, de 6 Grupos para o escalão de fogo, o que poderiamos conseguir engajando 2, 3 ou 4 pelotões. E' necessario, pois escolher o que convem melhor ao terreno e ao que se conhece sobre a situação do inimigo. O Cap. S engajou 2 Pels.; vimos que não é bastante. Com efeito, o pelotão da esquerda, em cuja progressão repousava a principal esperança do sucesso, devia estar coberto na direção de a e c.

Ora, é impossivel a um mesmo pelotão trabalhar simultaneamente ao Sul, envolvendo **A-C** e ao Norte **BE**.

Um Pel. não pode atacar sinão em uma unica direção. Por pouco que o inimigo subsista, é preciso pois, 3 Pels.. Raciocinar-se-á da mesma maneira para a determinação das frentes, objetivos, e direções a atribuir a cada um dos Pels.

Mas, bastará isto para estr em condições de combter sem previamente neutralizar pelo fogo do 1.º escalão, o fogo inimigo, que se poderá desencadear sobre toda frente da Cia.? Não. Para poder cuidar e combater unicamente na sua frente, **uma unidade engajada deve estar coberta** contra a intervenção, isto é, contra os fogos dos elementos inimigos situados dum lado e doutro da sua propria frente de engajamento. O Cap. S. esqueceu-se de cobrir o flanco direito do Pel. A. obrigando-o a faze-lo com os seus proprios meios, o que resultou ter-se desviado de sua missão, redundando numa deficiencia de ação sobre a propria frente. E o resultado? Sómente 4 F. M. trabalharam sobre a frente da Cia. em lugar dos 6, que o Cap. S. pensava ter destinado a esta frente de 350 ms. Uma lacuna se produziu nesta frente e nos fogos do escalão de fogo. Toda a direita da Cia. está detida por um fogo inimigo não neutralizado. Sem duvida, a intervenção expontanea do Cmt. do

Pel. em reserva C, restabelece a continuidade do fogo, não querendo dizer com isto, que o dispositivo inicial desejado pelo Cap., não se tenha mostrado insuficiente e se ache prematuramente desequilibrado.

Si o Pel. C poude intervir no momento oportuno, é porque se achava sob o fogo direto do inimigo, e segundo mesmo a opinião do seu comandante foi obrigado a atirar. O que pensar de um dispositivo onde as "reservas" são desde os seus primeiros lanços tomadas pelos fogos destinados ao 1.º escalão e obrigadas a atirar? O emprego apezar-de tudo, judiciosamente, raciocinado, que o Cap. S. previu para as suas reservas acha-se desde o principio gravemente comprometido pelo pelotão D e definitivamente impossível para o Pel. C irresistivelmente levado ao combate do escalão de fogo. Isto poderia ter sido evitado se o dispositivo da Cia. tivesse levado mais exatamente em conta a situação, o terreno e suas coberturas, e sobretudo as possibilidades do fogo inimigo.

Exclusivamente preocupado em avançar, o Cap. S. não pensou suficientemente em organizar os meios de faze-lo. Lembremo-nos que o fogo inimigo existe.

2 — Tendo conseguido neutralizar suficientemente os fogos inimigos aproximados, por seus proprios meios, e desembaraçada pelos fogos longinquos inimigos com auxilio oportunamente dirigido pelas metralhadoras, petrechos e canhões do Cmt. do Btl. a 1.ª Cia. poude sair da desagradavel situação em que se achava e reiniciar a marcha para a frente. Porem, enquanto a esquerda (Pel. B) marcha, daí em diante sem dificuldade, a direita, logo que atinge as casas, se acha empenhada contra uma resistência obstinada. A parada do Btl. da direita, impede toda manobra pelo norte. O combate se mobiliza para os Pels. A e C dagóra em diante entremeados.

Nesta situação que faz o Pel. B? Detem-se, instala 2 G. C. frente para Oeste e tenta com o 3.º, desbordar por SO. a resistencia que detem a direita da Ci. Insuficientemente apoiada por fogos, essa operação foi logo entravada. Está-se detido por toda parte. Que vae fazer o Cap. S que tem sob suas ordens, atrás de sua esquerda um ultimo pelotão intacto?

Lança-o para o norte como recuperamento da manobra iniciada pelo Ten. B. de quem adopta as concepções e solução. Justifica esta decisão pela necessidade de reduzir o mais rapido possível as resistencias locais antes de continuar a avançar. Colocado

entre 2 vizinhos em que um deles está imobilizado (Btl. do Norte) e o outro que pode avançar (2.^a Cia.) procura auxiliar àquele que está em periores condições.

Sobrevem uma mudança no comando da Cia. e o novo comandante adota uma solução inteiramente diferente. Suspende as tentativas de progressão pela direita e prescreve-lhe de limitar-se, unicamente, a um combate activo pelo fogo. Impulsiona para Oeste o Pel. disponível e lhe dá como objetivo o abandonado pelo Pel. D. Para justificar esta decisão, alega a necessidade de obedecer tanto quanto possa, a ordem do Cmt. do Btl. (Objetivo a conquistar e cobertura a assegurar à 2.^a Cia.) e a oportunidade de auxiliar os vizinhos mesmo o Btl. da direita, avançando tanto quanto possa.

Eis pois, duas concepções radicalmente contrarias das exigencias da ligação e da missão. A sanção dos fatos indicou qual delas era boa.

O 1.^o abandonou o cumprimento de sua missão e consagrou todos os meios a uma operação divergente, limitando-se a se cobrir unicamente pelo fogo na direção por onde tinha ordem de marchar. Resultados: Sua operação falhou não desaferrando nem sua direita, nem o Btl. vizinho. Ao contrario a 2.^a Cia. que não está mais com o flanco direito coberto, tem a sua progressão prejudicada, ficando logo após, detida. E' o comprometimento, talvez irremediavel da manobra do Btl. e com ele o sucessos de conjunto do ataque.

Objetar-se-ia, inutilmente, que o ataque do pelotão D foi contra indicado, agora que o seu successo, fez mudar o aspecto dos acontecimentos. Supunha-se, com efeito, que esse pelotão atingindo efetivamente a casa k, que lhe tinha sido designada como objetivo, e admitindo-se como consequencia, a queda da resistencia e, f, g, h e a conquista pelo Btl. da direita dos quarteiros WE; não se poderia, sem um excesso de optimismo fazer deduções futuras. Ora, esse successo relativo, não impede que a 2.^a Cia. continue imobilizada por falta de cobertura. Não implica que o Btl. da direita possa continuar sua progressão até dos objetivos imediatamente conquistados nem tão pouco fazer com que a 1.^a Cia. esteja em condições de retomar seu movimento para C, enquanto não se tiver reorganizada e recolocada face a seu objetivo.

Com ou sem sucesso do pelotão D, o resultado do rebatimento pela direita será pois o mesmo, isto é, muito prejudicial. Nada poderá justificar a decisão tomada de abandonar uma missão determinada precisamente pelo Cmt. do Btl. que **sómente êle poderia modifica-la.**

Fiel a essa missão o Ten. D avança para C tanto quanto pode, **empregando judiciosamente sua reserva, afim de retomar a direção perdida.**

Leva em conta a situação de sua direita, limitando sabiamente o avanço do Pel da esquerda. Resultados: a 2ª Cia. pode retomar o movimento e o exito se esboça nitidamente. Os defensores do quarteirão SO. d'Angeot retraem-se malgrado a resistencia obstinada dos bravos defensores do quarteirão SE. A melhor maneira de satisfazer ás exigencias da ligação é pois:

Prosseguir obstinadamente na execução da missão, adotando dispositivos determinados pela situação dos vizinhos.

3. — O Pel. D não pode progredir muito para O; o sargento auxiliar N. indicou muito bem onde e porque era obrigado a se deter. Os accidentes do terreno dividem o campo de batalha em compartimentos de fogo tanto mais determinados, quanto mais nitidos forem os relevos e cobertas do terreno.

Quando uma unidade, uma Cia. armada de F. M., por exemplo, está num desses compartimentos, a ação do tiro direto de suas armas está rigorosamente circunscrita aos limites desse compartimento, qualquer que seja por ventura o alcance do seu armamento. Ora, o F. M., o fuzil, o mosquetão e o revolver, armamento da nossa 1ª Cia., só trabalha eficazmente em tiro direto.

Si a unidade vizinha opera no mesmo compartimento, a ligação de fogos é assegurada sem dispositivos especiais, com uma unica condição, de que as distancias entre as 2 unidades levem em consideração o alcance das armas. Si a unidade vizinha passa para um outro compartimento, a ligação de fogos fica perdida, a menos que, se lance sobre o espaço, que separa os 2 compartimentos um elemento que possa ligar seus fogos, aos das unidades visinhas. Tal a situação do Pel. D chegado ás 3 Arvores.

E' evidente, entretanto, que se esse Pel. continua a progredir na direção do riacho l'Etang, entrará no compartimento onde trabalha a 2ª Cia., abandonando o grosso de sua propria

sub-unidade, aferrada no compartimento do riacho S. Nicolao. O Sgt. auxiliar E está por assim dizer, numa porta que comunica duas peças contiguas. Enquanto ficar na soleira o sgt. verá as pessoas que se movimentam em cada uma dessas peças. Si porem ele se afastar da porta, perderá de vistas umas ou outras, tornando-se assim incapaz de trabalhar oportunamente com as que ficaram na peça, de onde se afastou.

Esta noção tão simples é das mais importantes: **concentra ela toda a questão de ligação entre unidades vizinhas e entre os diversos elementos duma mesma unidade.**

Concluiremos então, que todo chefe de infantaria, qualquer que seja o seu posto, deve proceder **um estudo aprofundado da compartimentagem dos fogos imposta** pelo terreno, no qual terá de combater. E' desse estudo que dependem as previsões que o Chefe poderá fazer, sobre o dispositivo do fogo inimigo e sobre o emprego do seu proprio fogo; organização correlativa da manobra e do seu dispositivo; medidas que tomará para assegurar a ligação entre seus vizinhos e entre os elementos de sua propria unidade, em suma, a maneira pela qual deverá conduzir o seu combate. Quer dizer que vocês têm aí uma das noções fundamentais, capitais, do combate da infantaria. Não a desprezem.

4 — O Sgt. auxiliar R, se acha pois, na obrigação de se deter um pouco a O. das 3 Arvores, afim de não perder a ligação pelo fogo com a fração de sua Cia. que está imobilisada. Aliás, ainda tem uma outra obrigação, não menos importante, que é de conservar o contacto com o inimigo.

Parece que ha contradição entre estas 2 obrigações simultaneas, porém, o Sgt. auxiliar R., nos mostrou como é possivel concilia-las.

Seria interessante estudar o modo pelo qual o envio de patrulhas de contacto deveria corresponder a uma modificação apropriada dos tiros de apoio sobre os pontos ou zonas onde elas tivessem de ir. O problema é difficil, principalmente na região do bosque La Tremblée que não está mais na zona do Btl. O Ten. D indicou alem disso, um outro problema interessante, que é a exploração das informações favoraveis que as patrulhas de contacto podem fornecer. E' evidente que a 1.^a Cia. está e ainda vai ficar por muito tempo impossibilitada de fazer explorações muito afastadas.

Admitindo-se que o Ten. D. tenha conseguido reconstituir alguma reserva, poderá a Cia., quando muito, trabalhar até as saídas O. d'Angeot. Para is além, seria necessario no minimo reorganizar a Cia. ou pelo menor guarnecer com um escalão de fogo, um pouco mais forte, a crista das 3 Arvores, afim de permitir ao Pel. D. o engajamento a fundo no compartimento do riacho L'Etang. Tudo isso necessitará de muito tempo. Tambem é preciso concluir que a exploração oportuna das informações de contacto só poderá ser assegurada, além da crista, pela reserva do Btl.

Estas questões saem do programa do nosso estudo de hoje. Limito-me, pois, a assinala-las pedindo a vocês que retenham unicamente deste exercicio uma **implacável obstinação na conservação do contacto, segundo a respectiva missão e meios.**

O Pel. D. nada mais pode fazer do que enviar uma ou 2 patrulhas ao alcance de um F. M. Este **pouco**, porem, permite a outros de fazerem **muito**. A conservação do contacto mesmo reduzida, a esta simples expressão, é para o Pel. D., a **forma verdadeira da exploração** do successo e para o Ten. que comanda a Cia., para o Cmt. do Btl., para o Cel. e o General este primeiro e modesto gesto do Sgt. auxiliar R., é pela informação que fornece, a **condição necessaria de uma exploração** mais potente, executada pelas reservas de que eles dispõe.

5 — Para esclarecer completamente os acontecimentos que vimos desenrolar, não é inutil conhecer-se os dispositivos adotados pelo inimigo.

Decidido a retrair para O. o grosso das suas forças, o Comando inimigo só deixou em contacto uma retaguarda apoiada por fogos de uma Art. muito numerosa mantida porem, o mais longe possivel, a O. da posição.

Esta retaguarda deverá permanecer em posição durante todo o dia 14 de Novembro e se retrair sobrepticiamente na noite de 14 para 15. No caso de ser atacada nessa ocasião resistirá no local até o esgotamento de todos os seus meios de defesa.

Como execução dessa ordem, e utilizando ao maximo suas armas automaticas (Mtrs. P. e L., pistolas, metralhadoras) o Comando local realizou na região d'Angeot os dispositivos seguintes:

a) Uma rède de fogos sem solução de continuidade sobre toda a frente a O. do riacho S. Nicoláo, assegurada por me-

trahadoras pezadas atirando a medias e grandes distancias e algumas armas de alcance curto repartidas sobre toda a frente.

b) Pequenos centros de resistencia localizados; apoiando-se mutuamente e utilizando sobretudo os obstaculos e cobertas que vão ter aos diferentes quarteirões da vila d'Angeot. Fôgos assegurados pelas armas de curto e mui curto alcance.

B — CONCLUSÃO DIDÁTICA

a) O escalão de fogo, "a priori" deve procurar obter a **plenitude de fogo** (um G. C. para uma frente media de 50 metros). Assegurado este primeiro ponto o Cap. deve **adaptar o seu dispositivo** ás exigencias do terreno, ás possibilidades de fogo do inimigo, ás suas proprias intenções, de modo que lhe pareça a mais favoravel, para a **execução da missão** fixada, pelo Cmt. do Btl.

b) — Quaisquer que sejam as circunstancias, **nada pode justificar e eximir o abandono da missão recebida**, enquanto houver uma força, que possa ser empregada para tal fim e o chefe que determinou esta missão, não a tenha modificado. O dever e a razão de ser do chefe são de **continuar obstinadamente na execução de sua missão, apezar das circunstancias.**

c) Observar as regras da ligação, não implica no abandono da missão, sob o pretexto do que se passa aqui ou acolá, á direita ou á esquerda, e sim na escolha dos meios para cumprir de qualquer maneira esta missão, malgrado as dificuldades dos vizinhos. Assim agindo, é que se auxilia do melhor modo estes ultimos e que se permite ao chefe de adaptar a situação, o emprego de seus fogos e reservas. **As informações fornecidas pela ligação, tem por fim, esclarecer e orientar oportunamente a ação para o cumprimento da missão, mas, nunca provocar a inação ou indisciplina.**

d) No combate a ligação entre unidades vizinhas é uma **ligação pelo fogo**. Quaisquer que sejam os dispositivos que o escalão de fogo seja obrigado a adotar, a **continuidade rigorosa, dos fogos jamais deverá ser interrompida**. Esta regra determina um limite para a progressão de elementos que têm campo livre, enquanto seus vizinhos estão detidos. (1)

A quantidade de reservas duma unidade determina a quantidade de fogo conservada disponível e por conseguinte, a capacidade de progressão de que é capaz, com relação á seus vizinhos menos felizes.

Não ha numero que meça as distancias ou intervalos alem dos quais é rompida a continuidade do escalão de fogo, pois que, é o terreno que o determina em cada situação particular, segundo a **compartimentagem dos fogos.**

e) Obrigada a deter-se, para não romper a continuidade do escalão de fogo, uma unidade nem por isso está eximida da **obrigação de conservar o contacto.** Os elementos por ela lançados para a frente, com esse fim, têm tambem para limite de seus avanço o ponto onde cessará a ligação pelo fogo com a respectiva unidade. Avançar alem, ou explorar informações recolhidas é da alçada das reservas do Cmt. da unidade superior.

(1) Essa regra não sofre excepção e quer a resistencia inimiga imponha a continuação do ataque propriamente dito, quer quando ela apresente uma frente continua e soldada. Chega momento em que esta resistencia oferece lacunas: os assaltantes sentem logo instintivamente por seu lado que não têm mais a mesma necessidade da ligação lateral, preocupando-se dela cada vez menos, a medida que se acentúa a desarticulação inimiga. Esta modificação do estado de espirito dos assaltantes é sintomatica: é o sinal pelo qual se reconhece, que a **exploração** succede ao ataque.

FIM